

**Plano de Atividades e
Orçamento para
2017**



APPACDM do Porto – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do
Cidadão Deficiente Mental

Plano de Atividades para 2017

I. Introdução

Conforme previsto no Artigo 51º, ponto 1, alínea b), a Direção da APPACDM do Porto apresenta a todos os seus associados o Plano de Atividades para o ano de 2017 e o respetivo orçamento, seguindo a estratégia que se propôs na altura da sua eleição em dezembro de 2015.

Pretende-se com este Plano de Atividades, que agora se apresenta, ir ao encontro das expectativas e necessidades dos clientes e suas famílias, dos colaboradores e dos parceiros que se juntam a nós.

A sustentabilidade da Associação continua a ser uma preocupação desta Direção, que procurará no próximo ano, desenvolver estratégias inovadoras que tragam um novo fôlego financeiro.

II. Planeamento Estratégico

- **A nossa Visão – o que sonhamos**

Cada Pessoa apoiada tenha o seu **Projeto de Vida** participado que corresponda às expectativas e necessidades individuais.

- **A nossa Missão – o que fazemos**

Dinamizamos técnicas e atividades multidisciplinares que potenciem o desenvolvimento, a valorização e a **Qualidade de Vida** das pessoas com deficiência intelectual ou incapacidade, promovendo uma forte ligação com as famílias e a sociedade

- **Os nossos Valores – em que acreditamos**

Continuaremos a trabalhar com base nos valores que nos propusemos:

Autodeterminação

Investir na pessoa com deficiência intelectual ou incapacidade, respeitando as suas escolhas, defendendo a igualdade de oportunidades e de género e a manutenção das suas relações pessoais e familiares numa sociedade inclusiva.

Respeito

Garantir um tratamento digno a todas as pessoas que nos são confiadas, assegurando que os seus direitos são respeitados.

Valorização

Valorizar, reconhecer e dar oportunidade de crescer a todas as pessoas apoiadas e a todos os colaboradores.

J
J
M
S

Cooperação

Desenvolver um forte espírito de equipa entre os colaboradores e promover parcerias que fomentem o desenvolvimento do nosso trabalho em benefício das pessoas que apoiamos.

Rigor

Ser rigorosos e coerentes incentivando toda a equipa à prossecução de boas práticas e conformidade legal.

Confiança

Estabelecer uma relação credível e transparente com toda a comunidade envolvente que garanta a manutenção das nossas relações internas e externas.

Inovação

Dar espaço a todos os nossos colaboradores para que possam sugerir ideias inovadoras, investigar e ser participantes em novas metodologias.

Excelência

Assegurar a melhoria continua dos nossos serviços investindo na qualidade e na diversidade das respostas oferecidas.

• **Objetivos estratégicos para 2017**

1º Cuidar do envelhecimento e da promoção das pessoas apoiadas e suas famílias

Continuar a Implementação da Planificação Centrada na Pessoa

Organizar as estruturas de apoio para o bem-estar dos clientes mais envelhecidos

Elaborar o Código de Conduta e Ética

2º Valorizar e motivar os recursos humanos da Instituição

Desenvolver a comunicação interna, vertical e horizontal entre todos os colaboradores e parceiros

Implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho

Implementar planos de desenvolvimento individuais

Acompanhamento e desenvolvimento dos voluntários e estagiários

3º Dinamizar a comunicação com o exterior aumentando a visibilidade e a sustentabilidade da Associação.

Manter as parcerias existentes e criação de novas parcerias

Melhorar a comunicação com o exterior através de novas ações de Marketing

Dinamizar atividades de angariação de fundos com vista à sustentabilidade financeira

Dinamizar o Conselho Consultivo

4º Certificação da Qualidade

Está já a funcionar uma equipa de gestão da qualidade para que em 2017 se solicite a entidades competentes as certificações pela Segurança Social e pela norma 9001:2015.

Pretende-se incluir na certificação as Respostas Sociais Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Centro de Atendimento, Acolhimento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade, bem como a Direção de Recursos Humanos.

III. Recursos Humanos

Para 2017 prevê-se a continuação do mesmo número de colaboradores, apenas se substituindo os colaboradores que entretanto deixem a Associação.

Pretende-se continuar a cumprir o programa de formação, bem como a candidatura anual ao IEFP para cheques-formação.

Foram convidadas 2 voluntárias, Graça Sabino e Dalila Albuquerque, para coordenar toda a equipa de voluntários. Estas têm feito um trabalho excelente e pretende-se continuar a usufruir da sua colaboração.

Continuará a haver abertura da Direção para acolher estágios curriculares e novos voluntários.

IV. Respostas Sociais

No ano 2017 serão mantidas as mesmas respostas sociais estando previsto o pedido de alargamento do CAARPD para 30 clientes.

o Intervenção Precoce (IP)

A resposta social de Intervenção Precoce na Infância destina-se a apoiar crianças dos 0 aos 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação nas atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento.

As ações a desenvolver nesta resposta social têm como objetivos:

- a) Assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades, através da Intervenção Precoce na Infância;
- b) Promover a deteção e sinalização de crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento;
- c) Adequar o previsto na alínea anterior, em função das necessidades do contexto familiar de cada criança, com vista a prevenir ou reduzir os riscos de atraso de desenvolvimento;
- d) Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação;
- e) Envolver a comunidade no processo de Intervenção.

A equipa técnica da APPACDM do Porto continuará a integrar as Equipas Locais de Intervenção I e II do Porto Ocidental do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) em articulação direta com os técnicos da Saúde e da Educação com acordos estabelecidos para dar atendimento a 106 crianças. Como nos anos

Z
J. J. J.
HA
[Signature]

anteriores também para 2017 se prevê o atendimento a mais crianças, dando respostas às necessidades efetivas na área do Porto Ocidental.

Não sendo uma equipa da nossa responsabilidade esta unidade não estará no âmbito do SGQ, ficando apenas as colaboradoras da APPACDM do Porto, sujeitas aos procedimentos a nível dos Recursos Humanos.

Procurar-se-á manter sempre atualizados e em bom estado os equipamentos e materiais utilizados por esta equipa.

o **Unidade Socioeducativa (SE)**

Manter-se-á esta unidade com apenas 1 aluno encaminhado pelo Ministério da Educação, podendo esta situação ser alterada no ano letivo que iniciará em setembro de 2017.

Esta unidade tem como objetivos:

- a) Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades dos alunos;
- b) Promover a sua integração social;
- c) Facilitar o seu encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

o **Centros de Atividades Ocupacionais (CAO)**

Nos Centros de Atividades Ocupacionais manter-se-á o apoio a 165 pessoas com deficiência intelectual, procurando através dos seus serviços e atividades multidisciplinares, a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades;
- b) Promover estratégias de reforço de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- c) Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social das pessoas com deficiência;
- d) Promover o encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

A metodologia que esta Direção se propôs implementar da Planificação Centrada na Pessoa já está em curso e a partir de janeiro de 2017 todas as equipas estarão preparadas para trabalhar nesse sentido.

Foi criada a figura do Gestor de Projeto - técnicos e terapeutas que acompanham individualmente o Projeto de Vida de cada cliente - estando o novo Plano de Desenvolvimento Individual a implementar em 2017 desenhado em conformidade com esta metodologia de intervenção.

Manter-se-ão em funcionamento os CAOs:

- Antas – 20 clientes
- Maria Isabel Brito e Cunha – 33 clientes
- Monte Alegre – 25 clientes

- Rui Abrunhosa – 87 clientes

- **Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)**

Foi apresentada uma proposta de adequação do Centro de Atendimento para CAARPD, para 11 clientes, à Segurança Social, que aguarda aprovação. Esta resposta funcionará na modalidade b) Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação social, prevista na Portaria 60/2015 de 2 de março, com os seguintes objetivos:

- a) Informar, orientar e encaminhar para os serviços e equipamentos sociais adequados a cada situação;
- b) Promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- c) Assegurar o acompanhamento do percurso de reabilitação social com vista à autonomia e capacidade de representação;
- d) Capacitar e apoiar as famílias/representantes legais, bem como os cuidadores informais.

Pretende-se em 2017, propor o alargamento desta resposta para 30 clientes com dois objetivos específicos:

- dar continuidade às intervenções terapêuticas da Intervenção Precoce, a meninos que completando os 6 anos, deixam de estar abrangidos por esta resposta.
- dar oportunidade a pessoas com deficiência intelectual ou incapacidade que não tenham vaga em CAO de usufruir de atividades terapêuticas semanais.

- **Lar Residencial (LR)**

Os Lares Residenciais prestam serviços e desenvolvem atividades visando especialmente:

- a) Disponibilizar apoio residencial permanente ou temporário a jovens e adultos com deficiência;
- b) Garantir condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos clientes;
- c) Promover estratégias de reforço da autoestima, autonomia pessoal e social dos clientes;
- d) Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social dos clientes.

Manter-se-ão em funcionamento os Lares Residenciais:

- Antas – 12 clientes
- Cerco – 12 clientes
- Pousada dos Rouxinóis – 15 clientes
- Dr. Rui Abrunhosa – 14 clientes

Mantém-se uma significativa Lista de Espera para CAO e LR, havendo situações dramáticas do ponto de vista social a aguardar encaminhamento.

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

V. Equipamentos

Toda a manutenção dos equipamentos da APPACDM do Porto continuará sob a responsabilidade de uma equipa que muito zelosamente tem mantido o seu bom funcionamento.

VI. Centro de Reabilitação e Bem-Estar

O novo Centro de Reabilitação e Bem-Estar está pronto e pretende-se em 2017 rentabilizar a sua utilização, quer através de parcerias, quer através de venda de serviços.

Este Centro inclui:

- Ginásio de Fisioterapia;
- 2 Salas de hidromassagem;
- Tanque Terapêutico Snoezelen.

(Estas em fase de conclusão de obra)

- Sala de Integração Sensorial;
- Sala de Psicomotricidade;
- Sala Snoezelen;

(Estas salas farão parte da 2ª fase de remodelação)

VII. Comissão de Ética

A Comissão de Ética está constituída e pretende-se que durante o próximo ano o novo Código de Conduta e Ética esteja pronto. A comissão é constituída por 1 elemento da Direção, 1 voluntária, 8 colaboradores e 2 pais.

VIII. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo já faz parte do Organograma da APPACDM do Porto, como órgão não vinculativo. No início do ano far-se-ão os contactos com individualidades e entidades externas a esta Associação, mas que demonstrem interesse no nosso trabalho. Os objetivos deste grupo de trabalho serão aumentar a visibilidade, a sustentabilidade e as parcerias da Associação.

IX. Marketing e Angariação de Fundos

Será mantido o dinamismo das redes sociais Facebook, Instagram e Google+ com o intuito de divulgar o nosso trabalho para obter a confiança e credibilidades necessárias para posteriores angariações de fundos.

O nosso sítio institucional está em fase de remodelação e prevê-se a sua conclusão para breve. Manter-se-á a parceria com a empresa CMC Visual, Lda. que, muito amavelmente, nos oferece o domínio e a manutenção da página.

Serão desenvolvidas campanhas de angariações de fundos, mediante a inscrição em plataformas tais como o Crowdfunding, a Esolidar, entre outras.

Participaremos em todos os projetos que entidades de referência dinamizem para receber apoios financeiros – BPI Capacitar, Prémio Fundação Manuel António da Mota, Frota Solidária Montepio, Prémio Sic Esperança, entre outros.

X. Parcerias

Manter-se-ão as parcerias com as seguintes entidades:

União das Freguesias Aldoar, Foz e Nevogilde
PSP – Escola Segura
Universidade Católica Portuguesa
Escola Superior de Educação
Entrajuda
Banco Alimentar
Gas Porto
CASO
AEFEUP
Univerplast – Fábrica de Plásticos, Lda.
ANDDI
APPACDM V. Nova de Gaia – Unidade da Rasa
Instituto Nacional para a Reabilitação, IP
Fundação Montepio
Fundação Manuel António da Mota
Lipor
Associação das Ludotecas
Escola Manoel de Oliveira
Places4all

XI. Representação Institucional

A APPACDM do Porto continuará filiada nas seguintes entidades:

- HUMANITAS – Federação Nacional para a Deficiência Mental; CNIS – Confederação das Instituições Particulares de Solidariedade;
- UDIPSS – União Distrital das Instituições de Solidariedade Social do Porto;
- CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social.

Orçamento para 2017

Na elaboração do orçamento para 2017 mantivemos quer uma elevada prudência na projeção da evolução das receitas quer o propósito de contenção de custos. A nossa estrutura de custos mantém-se em linha com o passado, evidenciando-se a importância da rubrica Encargos com o Pessoal. Estão orçados apenas os aumentos salariais decorrentes das imposições legais.

Para 2017 prevemos um total de Proveitos de 2.522.059,22 € e um total de Custos de 2.534.444,07 € obtendo-se um Resultado Líquido previsional de – 12.384,85 € Os Resultados Operacionais previsionais serão de -13.490,96 €.

Iremos continuar a trabalhar no sentido de conseguir outros proveitos extraordinários que compensem os resultados líquidos negativos bem como obter apoios para o financiamento dos investimentos previstos no montante de 126.620,78 €. Estes, seguramente, só avançarão após obtermos meios financeiros que assegurem a necessária cobertura financeira, para o que estamos a elaborar e apresentar candidaturas.

Porto, 2 de novembro de 2016

A Direção,

Maria Teresa Graça Moura de Meireles Guimarães
Presidente

Tânia Cristina Mota Custódio
Vice-Presidente

Maria da Conceição Forte Moraes
Secretário

José Manuel Marques Ferreira Santos
Tesoureiro

Pedro Olazabal Avides Moreira
Vogal

Memória Justificativa - Orçamento 2017

II
 J. J. J.
 AU
 J. J. J.
 J. J. J.

SNC	DESCRIÇÃO	TOTAL
61	Custo das Materias Consumidas	
61211	Generos Alimentares	48.976,53
	Total 61	48.976,53
62	Fornec. Serviços Externos	
6211	Exploração de Refeitórios	92.809,50
6221	Trabalhos Especializados	48.991,45
6222	Publicidade e Propaganda	692,60
6226	Conservação e Reparação	30.350,29
6228	Outros Serviços Especializados	8.998,84
6231	Ferram.Utens.Desg.Rápido	1.819,91
6232	Livros e Documentação Técnica	2.336,63
6233	Material Escritório	4.321,44
6241	Electricidade	42.533,87
6242	Combustíveis	25.979,45
6243	Água	8.553,16
6248	Outros Fluidos	45.509,21
6251	Deslocações, Estadas e Transportes	13.136,60
6261	Rendas e Alugueres	9.707,89
6262	Comunicação	8.805,20
6263	Seguros	15.947,92
6265	Contencioso e Notariado	613,86
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	27.027,86
62681	Rep.Cons.Adapt.Eq.Edif.Alugados	7.071,99
62682	Material didáctico	5.458,70
62684	Vestuário e Calçado de Utentes	1.232,32
62685	Encargos de Saude com Utentes	9.714,65
62686	Rouparia	247,56
62687	Louças	641,54
62688	Encargos com Utentes Residências	1.832,97
62689	Outros Fornec. e Serviços	7.086,76
	Total 62	421.222,17
63	Gastos com o Pessoal	
63201	Remunerações Certas	1.411.556,53
63202	Remunerações Adicionais	221.136,72
63501	Segurança Social	339.389,87
636	Seguros Acid. Trabalho	11.247,70
63802	Formação Profissional	3.000,00
63805	Outros Gastos com Pessoal	0,00
	Total 63	1.986.310,82
64	Depreciações e Amortizações	42.967,90
	Total 64	42.967,90
68	Outros Gastos e Perdas	
681	Impostos	0,00
6883	Quotizações	2.298,86
6895	Gratificações Estimulo Utentes	25.501,93
6896	Gratificaç. Utent. Residencias	2.199,69
6899	Outros	4.474,28
	Total 68	34.472,76
69	Gastos e Perdas de Financiamento	
698	Out. Gastos e Perdas de Financiamento	493,89
	Total 69	493,89
	TOTAL DE GASTOS	2.534.444,07
SNC	DESCRIÇÃO	TOTAL
71	Vendas	
71204	Produtos	0,00
	Total 71	0,00
72	Prestação de Serviços	
721	Matriculas e Mensalidades Utentes	429.648,52
722	Quotizações	4.000,00
729	Estadias	13.490,90
	Total 72	447.139,42
75	Subsidios, Doações e Leg. Exploração	
75101	CRSS	1.909.575,91
75102	Minist.Educaç./DREN	30.841,44
75105	Autarquias	0,00
75108	Outros (consignação 0,5% IRS)	16.683,85
75109	IEFP	0,00
	Total 75	1.957.101,20
78	Outros Rendimentos e Ganhos	
781	Rendimentos Suplementares	
7811	Serviços Sociais	16.149,60
7888	Donativos	85.968,07
788803	Subs. p/ investimentos	11.100,93
788810	Ordem Judicial	3.000,00
	Total 78	116.218,60
79	Juros Divid.Outros Rend. Similares	
7911	Juros Obtidos	1.600,00
	Total 79	1.600,00
	TOTAL DE RENDIMENTOS	2.522.059,22
	RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL	-12.384,85

Orçamento de Exploração Previsional para 2017 por resposta social

	165	53	106	20	1
	nº de pessoas apoiadas ----->				
Vendas e Prestações Serviços	266.864,31	175.261,60	1.304,61	3.696,59	12,31
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	1.085.977,75	666.180,49	152.584,83	21.465,36	30.892,77
Total	1.352.842,06	841.442,09	153.889,44	25.161,95	30.905,08
Custo Mercadorias e Matérias Consumidas	-10.852,91	-37.992,45	0,00	0,00	-131,17
Fornecimentos e Serviços Externos	-297.695,78	-107.246,38	-7.068,85	-5.043,23	-4.167,93
Gastos com o pessoal	-1.006.761,13	-773.590,46	-148.903,58	-21.750,51	-35.305,14
Outros Rendimentos e Ganhos	60.951,48	48.604,86	6.432,02	0,00	230,24
Outros gastos e perdas	-30.991,80	-2.724,76	-749,13	0,00	-7,07
Result Previsional antes de Deprec, gastos financ e impostos	67.491,92	-31.507,10	3.599,90	-1.631,79	-8.475,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortiz	-42.931,07	-12,20	-24,40	0,00	-0,23
Result Operacional Previsional (antes gastos financ e impostos)	24.560,85	-31.519,30	3.575,50	-1.631,79	-8.476,22
Juros e rendimentos similares obtidos	812,31	260,93	521,84	0,00	4,92
Juros e gastos similares suportados	-419,05	-31,15	-42,88	0,00	-0,81
ResultadosPrev antes de impostos/Res Liq Previsional	24.954,11	-31.289,52	4.054,46	-1.631,79	-8.472,11

Orçamento de Exploração Previsional para 2017

	Total	
Vendas e Prestações Serviços	447.139,42	18,60%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	1.957.101,20	81,40%
Total	2.404.240,62	100,00%
Custo Mercadorias e Matérias Consumidas	-48.976,53	-2,04%
Fornecimentos e Serviços Externos	-421.222,17	-17,35%
Gastos com o pessoal	-1.986.310,82	-82,62%
Outros Rendimentos e Ganhos	116.218,60	4,37%
Outros gastos e perdas	-34.472,76	-1,43%
Result Previsional antes de Deprec, gastos finan e impostos	29.476,94	0,93%
Gastos/reversões de depreciação e de amortiz	-42.967,90	1,33%
Result Operacional Previsional (antes gastos fin e impostos)	-13.490,96	-0,39%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.600,00	0,07%
Juros e gastos similares suportados	-493,89	-0,02%
ResultadosPrev antes de impostos/Res Liq Previsional	-12.384,85	-0,35%

Pressupostos da projecção realizada: foram elaboradas projecções a 12 meses a partir do balancete de Julho, por rubrica, contemplando variações de preços/custos e outras variações neste momento projectáveis.

Prestações de serviços: acréscimo de 2%; Subsídios à exploração: acréscimo de 0,3%; encargos com o pessoal: acréscimo de 0,3% da TSU, acréscimos nas diuturnidades, no valor do salário mínimo e subidas de nível previstas na convenção colectiva; custos das matérias consumidas: acréscimo de 3%; fornecimentos e serviços externos: acréscimo geral de 3% e um reforço de 4.000,00 €, para certificação de qualidade; outros custos: acréscimo de 3%; nas amortizações foram aplicadas as taxas indicativas da Segurança Social e consideradas as decorrentes dos investimentos previstos em 2017 no montante de 126.620,78€ (centro de bem estar-2ª fase, inserido no Centro Rui Abruñhosa, uma viatura para o Centro RuiAbruñhosa e implementação/melhorias no sistema de segurança/incêndio no Centro Isabel Brito e Cunha)

Orçamento de Investimento Médio e Longo Prazo

	Total
Activos Fixos Tangíveis	
Edifícios e Outras Construções	48.811,97
Equipamento Básico	34.808,81
Equipamento de Transporte	43.000,00
Total	126.620,78



APPACDM do PORTO

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

Contribuinte nº 504 646 842

Serviços Centrais. — CENTRO «Dr. Rui Abrunhosa»

PARECER DO CONSELHO FISCAL sobre o

ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2017

Prezados Consócios,

No dia 04 de Novembro de 2016, pelas catorze horas, na Sede da APPACDM do Porto – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, reuniu o CONSELHO FISCAL, com as presenças do seu Presidente, Dr. Mário Augusto de Oliveira Dias; do 1º Vogal, Dr. Alexandre Manuel Gomes de Araújo Faria; do 2º Vogal, Engº José Miguel Duarte Couto, a fim de, nos termos do disposto no nº 1 do Artº 37º dos Estatutos, apreciar e dar **Parecer sobre o Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2017** que a Direcção vai submeter à apreciação e votação dos Associados, em Assembleia Geral convocada para o efeito para o dia 23 de Novembro de 2016.

Atentamente analisada toda a documentação apresentada pela Direcção desta Instituição, o Conselho Fiscal deliberou emitir o seguinte Parecer a fim de ser sujeito à apreciação da Assembleia Geral de Associados desta APPACDM do Porto:

- a) Que os custos são compatíveis com o Plano de Actividades;
- b) Que os custos previstos no montante de 2.534.444,07 Euros estão assegurados adequadamente por proveitos e fundos próprios;
- c) Que o plano de investimentos previstos para 2017 são os adequados para a continuidade dos objectivos desta instituição e totaliza o montante de 126.620,78 euros;
- d) Que o Plano de Actividades e de Investimentos são documentos elaborados pela Direcção na defesa dos interesses e bem-estar da população deficiente mental que serve, no bom nome e prestígio da APPACDM do Porto.

Assim, tendo em consideração o exposto e o equilíbrio dos gastos, dos ganhos e dos investimentos necessários o Conselho Fiscal, e quanto aos documentos em apreço, é de **parecer** que os mesmos devem ser aprovados pelos Senhores Associados na Assembleia Geral a realizar no próximo dia 23 de Novembro de 2016.

Porto e Sede da APPACDM do Porto, em 04 de Novembro de 2016.

O CONSELHO FISCAL


(Dr. Mário Augusto de Oliveira Dias – Presidente)


(Dr. Alexandre Manuel Gomes de Araújo Faria – 1º Vogal)


(Engº José Miguel Duarte Couto – 2º Vogal)